



Populares denunciam polícia desordeiro

Jornal O Crime

6 De Fevereiro de 2016

Texto: Glória Alberto

Moradores do município do Cazenga, bairro Vila Flor, dizem-se agastados com a conduta de abuso de poder por parte por parte de um efectivo da Polícia Nacional (PN), conhecido simplesmente por “Safoda”



Safoda' é acusado de abuso de poder, pois usa o facto de ser polícia para realizar desacatos junto

dos moradores, fazendo das suas desde actos de corrupção, detenções arbitrárias e agressões.

Caracterizado por um indivíduo de raça negra, físico atlético, baixinho e sempre acompanhado de uma pistola na cintura.

Os abusos praticados por ele obrigam os jovens do bairro a recolherem mais cedo. Embora tenha sido detido uma vez, fruto dos seus actos, por «se meter com a filha» de um oficial superior da Polícia Nacional (PN), o agente não se rende, ou seja, depois de solto, continua a fazer das suas.

Na rua Cláudia com Açúcar, vulgo nos 'Os Dig Dig Squad', jovens afirmaram que os seus abusos acontecem mesmo à luz do dia.

De acordo com eles, a partir das 20h, em que há muitas pessoas na rua, quando não há ou não luz, ele aparece e diz que não quer ver ninguém na rua, a ponto de mandá-las entrar nas suas casas, sob pena de bater nelas, deter ou fazer tiros para intimidar.

Ele funciona num destacamento policial, ou seja, uma esquadra móvel, sita na rua dos Britânicos do bairro em referência.

Certa vez - disseram os moradores assistiam ao jogo entre o Barcelona vs Real Madrid, tendo 'Safada' aparecido e, sem mais nem menos, mandado desligar a televisão, bem como mandado todo o mundo ir dormir.

Os habitantes, que preferiram falar sob anonimato com medo de sofrerem represaria, lamentaram o facto de o agente em causa não intervir em casos de brigas entre os grupos 'Os 1500' e 'Os T J'. "Ele persegue-nos, faz e desfaz. Mas, quando há luta entre gangs, não aparece", contaram.

Ainda segundo as nossas fontes, a Polícia não tem estado presente a fazer o patrulhamento, tanto em casos de recolha de marginais, como também nalgum outro problema. A prova é que, na terça-feira, 19 de Janeiro, um cidadão da Guiné Conacri, chamado 'Camarã', foi morto na cantina aonde vendia e, simultaneamente, dormia.

E, como se não bastasse, a cantina dista a menos de 50 metros da esquadra atrás citada. O bairro, entre 12 e 13 horas, parece calmo, ou seja, cada no seu "habitat", de modo que uns, em função do sol que estado muito ardente durante esses dias, optam por ficar na rua, "curtindo o banzelo", como costuma/ é costume dizer-se, debaixo de uma árvore ou numa cantina, roloutte, apreciando as pessoas a passar.

Este jornal, fazendo alusão ao princípio do contraditório, dirigiu-se à referida esquadra, no intuito de ouvir a versão de 'Safoda', o polícia acusado, tendo uma fonte policial dito que ele foi transferido para outra área e que o mesmo agia de tal forma para evitar práticas menos boas.

A fonte referiu ainda que o seu nome não é 'Safoda' e, sim, Kito. E, também, não vive no Sambizanga, como afirmou certo morador, mas no bairro Avô Kitoco, no Cazenga.

Os motivos que levaram a sua transferência terão sido, possivelmente, essas acusações de que é vítima.

Em 2015, um dos marginais do bairro, conhecido por Neruda, bateu nele, dando-lhe quedas, tendo ele reproduzido a fotografia do rapaz e afixado nas paredes. "No ano passado, o eruda deu-lhe porrada, ao ponto dele reproduzir, em 'grande quantidade', a foto do jovem e colocado nas paredes daqui do bairro, com os seguintes dizeres:

'Procura-se o Neruda - o bandido mais perigoso da Vila Flor' ", frisaram, acrescentando que "quando ele está fraco, predispôs-se a gingar pelo bairro com objectivo, é claro, de chantagear jovens".

Para aquela gente, é fundamental a intervenção dos seus superiores no sentido de puni-lo, se é que ainda continua algures no bairro.